www.tribunafeirense.com.br FEIRA DE SANTANA, SEGUNDA-FEIRA 28 DE AGOSTO DE 2017 ANO XVI - Nº 2.596 R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

Por conta da crise e coerente com a preservação de sua linha editorial, sem amarras ou feitores, o Tribuna Feirense suspendeu sua circulação impressa, ampliando sua atuação no site e mantendo o perfil focado na opinião sobre os fatos, a partir da intervenção dos seus colunistas.
Agora, o Tribuna Feirense volta com uma edição impressa mensal, com o objetivo de manter o imemorial registro em papel e preservar sua marca, após os ajustes feitos. Entretanto não faria sentido voltar sem oferecer um diferencial, além do colunismo que já temos. Assim, decidimos retornar com o Tribuna Cultural, um elaborado produto, que mantivemos em circulação por cinco anos, semanalmente, resgatando, dando visibilidade à Cultura feirense, em um tempo em que ela esmaecia e não tinha espaço nas agendas. Nesse momento de intenso fragmentação social – quando, então, é mais necessária , a escassez de recursos leva a Cultura a sofrer perdas, por isso consideramos que o retorno do caderno, além de abrir oportunidades de registro dessa atividade, entrega aos leitores reflexão, refinamento, beleza e um registro contemporâneo de nossa representação artística.
Sem sentimentalismos ou falso idealismo, vamos continuar cumprindo o papel a que nos propusemos, com respeito ao leitor, comprometimento com a notícia e parceria com todos que acreditam que projetos podem ser criados e exercidos mantendo o compromisso com a verdade e o jornalismo sério.
Vergamos ao sabor dos custos, mas seguimos viagem. Espero que façam uma boa leitura dessa edição. Agora, às segundas. O dia da Feira.

Tribuna Cultural

É muito positivo o retorno da Tribuna Feirense como Jornal impresso. Mesmo que essa circulação, pelo menos por enquanto, se dê de forma mensal. Afinal, é um veículo de comunicação com uma trajetória respeitável. Iniciada no á distante ano de 1999. Trata-se, portanto, de um das mais longevas publicações impressas de Feira de Santana. E soma-se ao leque de opções que o feirense tem de se informar, saber das cosias de sua cidade, inteirar-se dos problemas, animar-se com aquilo que é positivo.

Há vários anos muita gente profetiza que o jornal impresso, esse de papel, palpável, cheirando a tinta, está fadado a desaparecer nalguns anos. De fato, muitas publicações vêm se extinguindo ou reduzindo circulação mundo afora. Mas os jornais resistem, sustentados pela opção de quem prefere se informar à moda tradicional, sem o ritmo alucinante da Internet e de suas infinitas possibilidades e, obviamente, limitações e deformações.

Talvez o que falte às publicações impressas seja, ainda, se repaginar – sem trocadilhos – nesses anos em que os meios digitais revolucionaram a vida e, evidentemente, a forma de fazer e divulgar notícia. Competir com o instantâneo, o superficial, o banal, o efêmero, transbordante na Internet, não é a melhor estratégia para se fazer jornal impresso nos dias atuais.

A leitura do impresso é um processo que implica em mais atenção, mais reflexão, mais introspecção. Muito diferente do que se lê ali na tela do computador e- mais

recentemente – nos visores dos aparelhos celulares que, a cada geração, ganham um nome diferente. Nesses aparelhos a leitura é abrupta, distraída, mecânica, irreflexiva. Talvez isso sinalize para uma diferença fundamental.

Leitores – Intuo que, lá adiante, muito do modismo que a Internet e suas possibilidades fomentaram vai refluir, vai ser repensado. Não que preveja, mais à frente, o retorno do impresso nos seus moldes antigos: longe disso. Mas acredito que o impresso vai firmar nichos, identificar possibilidades, fixar um público mais afeito à leitura e aos conteúdos mais elaborados. É o que se aplica também aos jornais.

Reportagens bem trabalhadas, que estejam além do factual, do transitório, do momentâneo, apresentam um potencial que pode ser explorado, como segmento específico. É claro que as grandes reportagens, as matérias impactantes, então, hoje, fora de moda no Brasil. Mas lá fora sobrevivem nos principais jornais. Basta vasculhar a Internet – suprema ironia – que é possível constatar. No futuro, cenário semelhante pode se consolidar no Brasil.

É claro que existem os custos, as dificuldades de financiamento, o declínio no nível de leitura, todas essas amarras econômicas e culturais que conhecemos e que desanimam à primeira vista. Mas cultivo certo otimismo, apesar da crise, do rebuliço político e do emedebismo no poder.

Enfim, todas essas idas e vindas, esses arrodeios, essa marcha errática do texto – típico daquilo que se vê no impresso – é para registrar que, particularmente, me sinto muito feliz com o retorno da Tribuna Feirense. César Oliveira e equipe estão de parabéns por essa monumental contribuição à mídia impressa feirense e que esse retorno se consolide como definitivo.

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Quase mil desempregados em sete meses de 2017

Convicção religiosa e conveniência malandra movem privatizações

Economia está estagnada, na melhor das hipóteses

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

55 75 99801 5659
redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Rua Quintino Bocaiúva, 701, Ponto Central, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense